



## **CURSO DE ATUALIZAÇÃO**

**Gestão das Condições de Trabalho e Saúde  
dos Trabalhadores da Saúde**

**A Comissão de Saúde do Trabalhador como Estratégia para a Promoção da  
Saúde dos Trabalhadores do SUS no Município de Duque de Caxias.**

**DEBORA LOPES DE OLIVEIRA**

**Duque de Caxias**

**Agosto, 2012**

## 1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A proposta deste projeto de intervenção surge da experiência profissional no campo da saúde e mais especificamente no campo da Saúde do Trabalhador através do CEREST. É muito comum sermos abordados pelos profissionais de saúde que questionam acerca das ações de saúde voltadas para aqueles que “cuidam da saúde”, os trabalhadores da saúde. Em nosso município não há nenhuma ação que dê conta desta demanda, existe um serviço de Biometria que atua no momento do admissional, nas perícias e licenças médicas, no entanto, não há um acompanhamento sistemático das condições de trabalho e saúde destes trabalhadores.

Cabe considerar que de acordo com NESCON( 2012 ) *“o trabalhador da saúde é encarado apenas como um instrumento para promover os serviços, e não como um trabalhador ou uma trabalhadora, que podem ter suas saúdes e suas vidas influenciadas por suas condições de trabalho.”* Observamos, assim que as questões relacionadas com a saúde dos trabalhadores do SUS tem sido negligenciadas, ocorrem cotidianamente, porém são cobertas sob o manto da invisibilidade.

Outro dado relevante refere-se ao processo de precarização das relações e condições de trabalho nos serviço de saúde, que passa por um processo de sucateamento das estruturas organizacionais e física, decorrente da falta de investimentos, ajustes estruturais e cortes de financiamento. Tal situação interfere na saúde dos trabalhadores, pois incidem diretamente sobre as condições de trabalho, ou seja as circunstâncias em que o mesmo é realizado, bem como aos riscos ocupacionais a que estão expostos no decorrer do processo de trabalho. (NESCON, 2012)

Sendo assim, na realidade do município de Duque de Caxias não encontramos informações acerca das condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores da saúde, fato que vem sendo colocado na pauta das negociações com o governo, e nas reuniões do Conselho Municipal de Saúde. Neste aspecto, reside a relevância desta proposta, buscando o protagonismo dos trabalhadores na gestão do processo de trabalho, a partir da implantação das Comissões Locais de Saúde, conforme determina a NOBSUS RH. Entendemos que esta é uma primeira etapa do processo

que envolve a sensibilização dos gestores e a mobilização dos trabalhadores, e onde teremos um longo a caminho a percorrer.

## **2. OBJETIVO**

Propor a criação de Comissões Locais de Saúde do Trabalhador como estratégia para a promoção da saúde do trabalhador do SUS no município de Duque de Caxias – Rio de Janeiro.

## **3. PLANO DE AÇÃO**

Para que os objetivos propostos sejam alcançados estabelecemos as ações abaixo:

**1ª etapa:** Sensibilizar o gestor municipal para a importância da implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS; Identificar na gestão municipal os atores estratégicos para a implementação da ação proposta, a saber: Departamento de Gestão e Administração de Pessoas, Departamento de Ações em Saúde e Departamento de Vigilância em Saúde; Conselho Municipal de Saúde; Biometria; **2ª etapa:** Articulação junto do Programa Municipal de Saúde do Trabalhador junto aos representantes dos profissionais de saúde no Conselho Municipal de Saúde para incluir na pauta a Criação das Comissões Locais de Saúde do Trabalhador; **3ª Etapa:** Articulação com as entidades representativas dos trabalhadores do SUS, como: sindicatos, associações, Conselhos profissionais, dentre outros, com o objetivo de fortalecer a criação das Comissões Locais de Saúde do trabalhador do SUS; **4ª Etapa:** Apresentar como uma ação no Plano Municipal de Saúde (2014-2017) a criação das Comissões Locais de Saúde do Trabalhador nas Unidades de Saúde do município; **5ª Etapa:** Organizar um programa de formação em Saúde do Trabalhador envolvendo os atores da Secretaria Municipal de Saúde que podem contribuir neste processo: Programa de Saúde do Trabalhador; o Cerest, o Departamento de Gestão e Administração de Pessoas, a Divisão de Desenvolvimento de Pessoas, o Departamento de Ações em Saúde e o Departamento de Vigilância em saúde; **6ª etapa:** Organizar o processo de criação das comissões locais de saúde na unidades do município elegendo o Hospital Municipal como unidade piloto para a ação proposta, elaborando um cronograma de implantação das comissões que deve ser incorporado no Plano Municipal de Saúde para o período de 2014 a 2017; **7ª etapa:** Implantação da

Comissão Local de Saúde do trabalhador do SUS no Hospital Municipal Moacyr Rodrigues do Carmo (unidade piloto); **8ª etapa:** Elaboração das diretrizes das ações e dos fluxos de monitoramento das condições de trabalho, de acompanhamento da saúde dos trabalhadores e de informação dos agravos relacionados com o trabalho; **9ª etapa:** Acompanhamento e monitoramento da implantação das Comissões através de grupo de trabalho a ser constituído de forma paritária entre gestores e trabalhadores;

#### 4. CRONOGRAMA

2013	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<b>Ações</b>												
Sensibilização da Gestão local	X	x	x	x								
Articulação intrainstitucional e Criação de Grupo de Trabalho					x	x	x					
Articulação interssetorial							x	x	x			
Inclusão no Plano Municipal de Saúde								x	x	x	x	x
2014	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<b>Ações</b>												
Organização e Execução do Programa de Formação	X	x	x	x								
Organização da criação das comissões Locais de Saúde do Trabalhador do SUS;					x	x	x					
Implantação da 1ª Comissão Local de Saúde do Trabalhador do SUS								x				
Elaboração de Diretrizes e Fluxos								x	x	x		
Acompanhamento das ações pelo grupo de trabalho								x	x	x	x	x

#### 5. INVESTIMENTO

INVESTIMENTO (24 meses)		
<b>Material permanente</b>		
<b>Especificação</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
2 Computadores	R\$2.500,00	R\$5.000,00
Tela para projeção (com tripé)	R\$ 450,00	R\$ 450,00
1 Projetor (Data Show)	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
1 Máquina fotográfica	R\$ 800,00	R\$ 800,00
1 Notebook	R\$2.000,00	R\$2.000,00

1 impressora	R\$1.000,00	R\$ 1.000,00
1 cavalete flip-chart	R\$100,00	R\$100,00
1 Quadro branco magnético	R\$200,00	R\$200,00
1 Tela de projeção	R\$300,00	R\$300,00
<b>Total: 11.850,00</b>		

<b>Material de consumo</b>		
- Papel A4 (10 pcts com 500 folhas)	R\$18,00	R\$180,00
- Cartuchos (10 unidades)	R\$75,00	R\$750,00
-Envelopes (01 cx 500)	R\$32,00	R\$ 32,00
-Pastas plásticas (50 unid)	R\$7,00	R\$350,00
- CD (1 cx com 100 unid)	R\$50,00	R\$ 50,00
-DVD (01 cx c/ 50 unid)	R\$60,00	R\$ 60,00
Bloco flip-chart (10 pcts com 50 folhas)	R\$30,00	R\$300,00
Apagador de quadro branco (5 unidades)	R\$20,00	R\$100,00
Caneta esferográfica (10 cx 50)	R\$30,00	R\$300,00
Bloco de anotação com pauta (10 pt 10un)	R\$10,00	R\$100,00
<b>Total: R\$2.222,00</b>		

<b>Serviços de terceiros (especificados no formulário)</b>	R\$ 10.000,00	<b>R\$10.000,00</b>
<b>20 Diárias</b>	R\$150,00	<b>R\$3.000,00</b>
<b>Passagens aéreas</b>	R\$8.000,00	<b>R\$8.000,00</b>

<b>Material Gráfico</b>		
Folders ( 1 pct com 5000 unidades)	R\$1.000,00	R\$1000,00
Cartilhas (1 pct com 5000 unidades)	R\$2.000,00	R\$2.000,00
Formulários (2 pcts com 5000 unidades)	R\$1.000,00	R\$2.000,00
Apostilas ( 200 unidades)	R\$30,00	R\$6000,00
<b>Total: R\$11.000,00</b>		
<b>Total Geral: R\$ 46.072,00</b>		

## 6. AVALIAÇÃO

Os indicadores de avaliação são: O número de Comissões Locais de Saúde criadas no período 2013 – 2017; O Número de Mapeamentos das condições de trabalho realizadas pelas Comissões; O Aumento do número de notificação dos agravos relacionados com o trabalho entre os TS; A Quantidade de ações e metas incluídas do Plano Municipal de Saúde relacionada com a saúde dos TS; O Número de trabalhadores atingidos no processo de Formação em Saúde do Trabalhador. No monitoramento utilizaremos relatórios semestrais do Grupo de Trabalho e do SINAN, bem como acompanhamento das ações do Plano Municipal de Saúde e das capacitações.

## 7. REFERÊNCIAS

UFMG/NESCON. **Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde.** In ASSUNÇÃO, Ada Àvila & Lima, Claudia Rejane. Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos trabalhadores da Saúde: caderno de Textos. Belo horizonte: Nescon/UFMG, 2012.

Ministério da Saúde. Protocolo da Mesa Nacional de Negociação Permanente do Sistema único de Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde dos Trabalhadores do SUS.** In ASSUNÇÃO, Ada Àvila & Lima, Claudia Rejane. Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos trabalhadores da Saúde: caderno de Textos. Belo horizonte: Nescon/UFMG, 2012.

Ministério da Saúde/SVS/DVSAT. **Política Nacional do Trabalhador e da Trabalhadora: marcos referenciais da Proposta.** In ASSUNÇÃO, Ada Àvila & Lima, Claudia Rejane. Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos trabalhadores da Saúde: caderno de Textos. Belo horizonte: Nescon/UFMG, 2012.

Centro Canadiense de Salud y Seguridad Ocupacional. **O QUE É UMA POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR (PSST)?** Original: Guía para redactar una declaración de política OHS . Tradução e adaptação: Airton Marinho da Silva. Revisão: Ada Àvila Assunção.

Disponível em [http://www.ccsso.ca/oshanswers/hsprograms/osh\\_policy.html](http://www.ccsso.ca/oshanswers/hsprograms/osh_policy.html) Acesso em 05/02/2012.

TANCREDI, Francisco Bernadini , BARRIOS Susana Rosa Lopez, FERREIRA José Henrique Germann . **Planejamento em Saúde**, volume 2 . – São Paulo : Faculdade deSaúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. – – (Série Saúde & Cidadania)